

**MARCAS DE NÚMERO NO SINTAGMA NOMINAL PLURAL NA FALA DAS COMUNIDADES RURAIS AFRODESCENDENTES, LOCALIZADAS NA COSTA DO DENDÊ – BAHIA**

Aline de Sousa Resende (UFBA)  
[aline.resende@ufba.com.br](mailto:aline.resende@ufba.com.br)  
Danniel Carvalho (UFBA)  
[danielcarvalho@ufba.com.br](mailto:danielcarvalho@ufba.com.br)

**RESUMO**

Este trabalho apresenta uma pesquisa sobre a variação na realização de marcas de número no sintagma nominal plural na fala das comunidades rurais afrodescendentes, localizadas na Costa do Dendê – Bahia. O objetivo do trabalho é observar se nessas comunidades registram-se padrões morfossintáticos de concordância que são comuns em comunidades com aquisição de português como segunda língua (L2). Nesta pesquisa, foram analisadas as variáveis sociais: sexo e contatos extra comunidade. A variável linguística analisada foi a saliência fônica (que envolvem tonicidade e formação de plural) A metodologia utilizada é a orientada pela sociolinguística variacionista (LABOV, 2008), de base quantitativa, com a utilização de amostras de fala registradas a partir de entrevistas conduzidas pelo pesquisador em campo realizadas na comunidade. O *corpus* da pesquisa é constituído por um arquivo de 08 gravações obtidas nas comunidades. As entrevistas foram realizadas com moradores não escolarizados ou com pouca de faixa etária de 40 a 50 anos. Para a quantificação, é utilizado o programa de análise estatística VARBRUL, que apresenta resultados dos percentuais e pesos relativos dos fatores das variáveis controladas e indica as variáveis que são consideradas pelo programa como mais favorecedoras da concordância.

**Palavras-chave:**

Afrodescendentes. Concordância nominal. Variação linguística.

**ABSTRACT**

This work presents a research about the variation in the realization of number marks in the plural noun phrase in the speech of the afrodescendent-rural communities, located in Costa do Dendê - Bahia. The aim of the work is to observe whether these communities register morphosyntactic patterns of agreement that are common in communities with the acquisition of Portuguese as a second language (L2). In this research, the social variables were analyzed: sex and contacts outside the community. The linguistic variable analyzed was the phonic salience (involving tonicity and plural formation). The methodology used is that oriented by the variation sociolinguistics (LABOV, 2008), based on quantitative, with the use of speech samples recorded from interviews. conducted by the field researcher carried out in the community. The research corpus consists of an archive of 08 recordings obtained in the communities. The interviews were carried out with residents with no schooling or with little age between 40 and 50 years. For the quantification, the statistical analysis program VARBRUL is used, which presents results of the percentages and relative weights of

the factors of the controlled variables and indicates the variables that are considered by the program as more favorable to the agreement.

**Keywords:**

**Afrodescendants. Linguistic variation. Nominal agreement.**

## **1. Introdução**

Esta pesquisa estuda a variação na realização de marcas de plural em cada um dos elementos flexionáveis do sintagma nominal (SN) no português das comunidades quilombolas Jatimane e Laranjeiras, no estado da Bahia e tem como objetivo de analisar, na fala das comunidades rurais afrodescendentes estudadas, os grupos de fatores linguísticos e extralinguísticos favorecedores da escolha da variante de plural nos elementos flexionáveis do sintagma nominal, fenômeno conhecido como concordância nominal.

O presente trabalho utiliza um *corpus* coletado em duas comunidades remanescentes de quilombos, localizadas na Costa do Dendê, na Bahia. Esta pesquisa busca entender o mecanismo de variação na marcação de plural nos elementos flexionáveis do SN e entender se essas comunidades apresentam alguma particularidade na variação observada, em comparação com outras comunidades já estudadas, refletindo dados da contribuição dos africanos e seus descendentes na história linguística do Brasil. Toma-se como pressuposto que a variedade linguística usada atualmente pela maioria da população brasileira pode guardar marcas do processo de variação e mudança desencadeadas em situações de contato entre línguas de africanos e crioulos para a formação da língua nacional, diante da quantidade de africanos para cá trazidos nos séculos de escravidão.

Segundo Pereira (2013), marcas das línguas africanas no português brasileiro e a sobrevivência quilombola são lembranças vivas das quase 300 línguas africanas trazidas ao Brasil por cerca de 3,8 milhões de escravizados negros, e pesquisar sua herança é mais do que um tributo aos quilombos. Ainda segundo esse autor, as línguas africanas no português brasileiro enriqueceram o léxico, abandonaram a prosódia (a ênfase na acentuação e na sonoridade das palavras), promoveram epênteses (acréscimo de fonemas no interior do vocábulo, como “fulô” em lugar de “flor”) e há quem garanta que alteraram a estrutura de muitas frases. Segundo Roberts (1997 *apud* LUCCHESI, 2009), em aspectos da morfosintaxe, como o paradigma da flexão verbal, a cliticização, o parâmetro

do sujeito nulo e o movimento na formação das orações interrogativas, são típicas dos processos de criouliização.

Para este estudo, adota-se, pois, a linha teórica e metodológica da Sociolinguística Variacionista, também chamada de Teoria da Variação (LABOV, 1972; 2008). Segundo Freitag (2011), essa linha de pesquisa vem colaborando com os estudos linguísticos, mostrando-se uma área muito fértil para os estudos do Português do Brasil.

A Sociolinguística Variacionista, impulsionada especialmente pelos projetos que desenvolveram bancos de dados, tem se mostrado um campo de estudos altamente produtivo no cenário nacional dos estudos linguísticos, contribuindo para uma ampla descrição do português brasileiro (FREITAG, 2011 p. 43).

Ao se estudar a língua pela abordagem laboviana, assume-se que a língua é heterogênea e passível de variação. Considera-se que a língua, então, não deve ser estudada isoladamente, mas considerando-se todo o contexto social e linguístico.

A variação da concordância nominal de número no português falado no Brasil é objeto amplamente pesquisado no país desde a década de 1970 (SCHERRE, 1978). A variante estigmatizada, a variante popular da concordância nominal de número (ausência parcial ou total das marcas de plural nos constituintes do sintagma nominal) é recorrentemente associada a baixos níveis de escolarização. Segundo Lopes (2001), é comum pressupor que os falantes de nível universitário façam a concordância em qualquer situação ou contexto. Mas essa autora, no seu trabalho, revela que a variação na concordância de número ocorre em todos os níveis de escolaridade por ela estudados, inclusive entre os mais escolarizados.

Na presente pesquisa, a variável dependente ou fenômeno linguístico analisado é a presença/ausência de marca de número nos elementos do sintagma nominal, ilustrada pelo exemplo 1, extraído do *corpus* da Comunidade Laranjeiras, remanescentes quilombolas da Costa do Dendê – Bahia:

- (1) “Então são coisa que eu acostumo dizer pa *oS meuS filhoØ* cada um pra sua área.”  
(inf. A.J.C – Homem, semianalfabeto, 58 anos).

Como variáveis independentes (ou grupos de fatores), são controladas, nesse trabalho, as variáveis sociais Saídas da comunidade e Sexo e também, a variável linguística Saliência Fônica.

Esta pesquisa teve como norte os seguintes estudos sobre a Concordância Nominal realizadas no Português Brasileiro, como Scherre (1988), Fernandes (1996), Lopes (2001), Andrade (2003), Baxter (2009). A partir desses estudos, será feita, na presente pesquisa, uma análise da relação entre as variáveis linguísticas e sociais e a concordância nominal. Acredita-se que o que ocorre no sistema linguístico, segundo o que se explica em Labov (1972), não é um efeito de acaso, nem aleatório. De acordo com a teoria da variação e mudança, proposta por Labov (1972), a variação na língua é motivada por fatores sociais e linguísticos, o que será discutido mais adiante, e que é o pressuposto teórico fundamental desta pesquisa.

## **2. Bases teóricas**

O modelo teórico aqui adotado para análise da variação de concordância nominal é a Teoria da Variação e Mudança Linguística – também denominada de Sociolinguística Laboviana ou Sociolinguística Variacionista. Os pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista foram estabelecidos com a publicação da obra de Weinreich, Labov e Herzog (doravante WLH) (2006 [1968]).

A Teoria da Variação e Mudança Linguística opõe-se à carência do componente social e à concepção de língua que até então dominava na linguística estrutural e gerativa. Considera o conjunto língua e sociedade, como objeto de estudo, avaliando a variedade das formas em uso, decorrente dos fatores internos, próprios do sistema linguístico, e dos fatores sociais que interagem no ato da comunicação. A variação da língua compõe, portanto, um dado relevante da teoria e da descrição Sociolinguística (HORA, 2004).

Dessa forma, Labov (2006 [1972]) explica que o pressuposto básico da teoria da variação linguística é o de que a heterogeneidade é inerente a todas as línguas e que essa heterogeneidade não é aleatória, mas ordenada por restrições linguísticas e extralinguísticas. Sobre isto, Weinreich, Labov e Herzog (2006) dizem:

A associação entre estrutura e homogeneidade é uma ilusão. A estrutura linguística inclui a diferenciação ordenada dos falantes e dos estilos através de regras que governam a variação na comunidade de fala; o domínio do falante nativo sobre a língua inclui o controle dessas estruturas heterogêneas (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006 [1968], p. 125)

Os autores ratificam que, a variação é inerente ao sistema linguístico. O interesse central dos estudos sociolinguísticos é encontrar a regularidade existente por trás do processo de variação, isto é, mostrar que há um sistema governando a variabilidade inerente à língua, o que torna possível prever, por meio das restrições linguísticas, sociais e estilísticas, os contextos que os falantes tendem a usar uma ou outra forma linguística. Em outras palavras, existem regras categóricas que fazem com que o falante use certas formas, por exemplo *os meninos* e não *meninos os*, dessa maneira, também existem condições ou regras variáveis que trabalham para favorecer ou desfavorecer, o uso de uma ou de outra das formas em cada contexto (NARO, 2008). O pressuposto básico do estudo da variação no uso da língua é o de que a heterogeneidade linguística, não é aleatória, mas regulada, governada por um conjunto de regras.

Outro interesse dos estudos Sociolinguísticos centra-se na compreensão da mudança linguística. As línguas funcionam enquanto mudam, do que resulta um questionamento radical da identificação entre funcionalidade e homogeneidade, já que a mudança implica necessariamente que existiu anteriormente uma variação no sistema linguístico. Weinreich, Labov, Herzog (2006 [1968]) questionam o seguinte: se uma língua tem sua estrutura e funciona com eficiência, como as pessoas continuam a falar enquanto ocorre a mudança na língua?

De acordo com a concepção de Weinreich, Labov e Herzog (2006 [1968]), os fatores sociais agem sobre a língua e incorporam a mudança ao sistema linguístico. Porém, não foi tão fácil para os WLH construir uma teoria que rompesse com a máxima da homogeneidade e concebesse a língua como um sistema dotado de heterogeneidade.

Weinreich, Labov e Herzog (2006 [1968]) precisavam explicar como a língua, que é um sistema estruturado, muda sem que as pessoas tenham problemas na comunicação. Os autores afirmam que, para poder delinear a teoria da mudança linguística era preciso ver a língua como um objeto constituído de heterogeneidade. Neste sentido, para WLH, a língua é heterogênea, apresenta um dinamismo intrínseco e passível de mudança (MOLLICA, 2013). Desse modo, ao se estudar a língua numa dada comunidade, defronta-se com a realidade da variação. De acordo com Alkmin (2001), toda comunidade se caracteriza pelo emprego de diferentes modos de falar/sinalizar – chamadas variedades linguísticas. Podemos constatar, ainda, a partir da leitura de Alkmin (2001, p. 33), que língua e variação são inseparáveis. A Sociolinguística encara essa diversidade, as

variações linguísticas, não como um problema, mas como uma qualidade constitutiva do fenômeno linguístico.

É nesta perspectiva que chegamos a mais um dos princípios da Teoria, Variação e Mudança, proposto por Labov: o princípio de que os fenômenos da variação e da mudança linguística estão fortemente relacionados. Nesse princípio, na língua, nem tudo que varia sofre mudança, mas toda mudança pressupõe variação. (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006 [1968]). Isso quer dizer que, pelo simples fato de existirem duas variantes pertencendo ao mesmo contexto não quer4 dizer que uma delas vai deixar de ser usada e que a outra se tornará a forma comum. De acordo com o princípio da variação e mudança, duas formas podem conviver em variação durante muito tempo, sem que haja, contudo, a substituição de uma pela outra.

Um dos grandes diferenciais da Teoria da Variação e Mudança – Sociolinguística, em relação às teorias linguísticas dos séculos XIX e XX, é a incorporação nos estudos da língua aos fatores sociais. Nessa conjuntura, instaura-se uma correlação entre a estrutura linguística e a social, e coloca-se o contexto social como protagonista da mudança linguística. De acordo com Labov (2008 [1972]),

A língua é uma forma de comportamento social: declarações neste sentido podem ser encontradas em qualquer texto introdutório. Crianças mantidas em isolamento não usam a língua; ela é usada por serem humanos num contexto social, comunicando suas necessidades, ideias e emoções uns aos outros. (LABOV, 2008 [1972], p. 213)

Nesse sentido, é uma afirmação correta dizer que a Sociolinguística trata da relação entre língua e sociedade. Ao estudarmos uma determinada comunidade, deveremos observar as variáveis linguísticas e também as variáveis sociais que se relacionam ao fenômeno observado na fala dessa comunidade:

Os membros de uma comunidade são falantes homens e mulheres de idades diferentes, pertencentes a estratos socioeconômicos distintos, desenvolvendo atividades variadas, e é natural que essas diferenças, identificadas como sociais ou externas, atuem na forma de cada um expressar-se. (SILVA, 2013, p. 67)

A sociolinguística procura fatos relacionados a questões estruturais e ao contexto social, em que os indivíduos estão inseridos, para dar respostas à variação linguística que compete a estes indivíduos. Sobre este assunto, Camacho (2001) ainda nos fala:

Para início de conversa, dois falantes de uma mesma língua ou variedade dialetal dificilmente se expressam exatamente do mesmo modo, assim como um único falante raramente se expressa da mesma maneira em duas diferentes circunstâncias de comunicação. Sendo assim, o que a Sociolinguística faz é correlacionar as variações existentes na expressão verbal a diferença de natureza social, entendendo cada domínio, o linguístico e o social, como fenômenos estruturados e regulares. (CAMACHO, 2001 p. 50)

É neste viés que esta pesquisa é realizada, analisando a escolha das variantes linguísticas da concordância nominal, a partir da observação de exemplares da língua em uso no contexto social, coletados em situações reais de uso de comunicação.

### **3. As comunidades**

As comunidades estudadas nesta dissertação situam-se na Costa do Dendê, na Bahia. Nesta seção, discorre-se sobre as comunidades, sua localização, aspectos físicos, socioeconômicos e informações sobre a comunidade a formação da sua população.

A Costa do Dendê situa-se entre a foz do Rio Jaguaripe e a Baía de Camamu. São 115 quilômetros de litoral, constituído de muitas praias, baías, manguezais, costões rochosos, restingas, nascentes, lagoas, rios, cachoeiras e estuários. Nesse trecho do litoral baiano, encontram-se localidades turísticas, como Valença, Morro de São Paulo, Boipeba, Igrapiúna, Cairu, Camamu, Taperoá, Nilo Peçanha, Ituberá e Marauí.

#### **3.1. Jatimane**

Jatimane é uma comunidade remanescente quilombola do século passado, está localizada na zona rural do município de Nilo Peçanha, na região do Baixo Sul Baiano.

O povoado possui 90 casas aproximadamente, o número de habitantes não foi informando com certeza, mas, segundo moradores a comunidade, é habitada por mais de 396 pessoas. A população dispõe de água encanada e energia elétrica. Por dar acesso às praias turísticas, como Pratiği, o local possui alguns restaurantes, pousadas e bares, tornando-se assim uma comunidade muito movimentada por turistas.

Segundo contam, o nome da comunidade se explica pela existência de indígenas que criavam a abelha jati, no local, e de um indígena mais velho chamado Mani. Unindo os dois nomes, surgiu Jatimane.

Nilo Peçanha atualmente é um dos municípios que compõem a Costa do Dendê, de vasta ocorrência do dendezeiro. Além desses produtos, a base econômica de Nilo Peçanha é a produção de cravo, pimenta, urucum e guaraná. Compõem também a economia local indústrias de beneficiamento da piaçava e de dendê - do qual se aproveita tudo, do óleo ao bagaço. Do óleo de dendê se produz o azeite, cosméticos; e a fibra do bagaço serve como combustível para as caldeiras da fábrica.

Jatimane conta com escola de ensino fundamental, mas o Ensino Médio só está disponível na zona urbana de Nilo Peçanha, para onde os alunos deslocam-se utilizando transporte provido pela prefeitura.

### **3.2. Laranjeiras**

Laranjeiras é a comunidade quilombola mais antiga da região oriunda de escravos refugiados, localiza-se no município de Igrapiúna no Baixo Sul baiano. O município foi formado a partir da aldeia jesuítica, denominada Igarapí-Una que significa em tupi “Pequeno Rio de Águas Escuras”. Em 1938, esse território foi anexado ao município de Camamu, tendo sido restaurado somente em 24 de fevereiro de 1989.

A comunidade Laranjeiras é formada por uma população pequena, não há muitos moradores, cerca de aproximadamente 200 afrodescendentes. As casas são simples, muitas ainda de taipa, porém já se percebe a modernidade presente em algumas casas feitas de bloco e cimento, além de, equipamentos modernos como antena parabólica, sinal de internet.

Em Laranjeiras prevalece a economia de subsistência, como a pesca, o seringal e extração de piaçava.

A comunidade possui apenas uma escola de nível fundamental, a qual é muito valorizada pelos moradores e pela prefeitura de Igrapiúna que, através de projetos voltados para a cultura local, permite que alguns estudantes possam concluir os estudos em cidades vizinhas como Igrapiúna.

#### **4. Análise dos dados**

Esta seção se dedica a apresentar os resultados da análise da concordância nominal nas comunidades estudadas. De início, apresentam-se resultados da análise geral, em seguida, discutem-se os resultados quantitativos das variáveis selecionadas.

##### **4.1. Análise Geral**

A tabela 01 apresenta os primeiros resultados, com os dados coletados nas duas comunidades observadas.

Tabela 01: Frequência de marca de plural nos sintagmas nominais nas comunidades de Laranjeiras e Jatimane – Análise Geral dos Dados.

Presença de marca/total	%
790/1120	70,5%

Após análises quantitativas dos dados acerca da concordância nominal, observou-se que houve 70,5% da presença de marca da concordância nominal. Esse resultado não era o esperado, pois acreditava-se haver uma menor frequência da concordância, pelo fato de ser uma comunidade quilombola, ou seja, uma comunidade formada por moradores com ancestralidade africana, com história de aquisição do português como segunda língua. Além disso, apesar de a região atualmente ser visitada por turistas, por muito tempo os habitantes viveram de forma semi-isolada e a maior parte dos moradores não teve acesso à escolarização; um outro aspecto a considerar é que os moradores da comunidade são pertencentes a zona rural e em sua maioria têm uma idade avançada.

##### **4.2. Variáveis selecionadas**

Nesta seção, são analisados os resultados das variáveis selecionadas na análise quantitativa dos dados, com a utilização do programa computacional VARBRUL. Foram selecionadas as seguintes variáveis, como condicionadoras da escolha da variante marcada com o morfema de plural: Saliência fônica, Saídas da comunidade e Sexo.

#### 4.2.1. Saliência fônica

A variável Saliência Fônica, que envolve traços relativos a processos de formação de plural e de tonicidade, será apresentada os resultados pela análise quantitativa, na tabela 02.

TABELA 02: Condicionamento da variável Saliência Fônica sobre a realização de marcas de plural no sintagma nominal nas comunidades Laranjeiras e Jatimane.

Fatores	Presença marca/total	%	Peso relativo
Monossílabos átonos	331/337	98,2%	0,77
Regular oxítono	25/34	73,5%	0,39
Regular paroxítono	343/603	56,9%	0,32
Regular proparoxítono	3/7	42,9%	0,32
Em L	22/24	91,7%	0,91
Em R	17/31	54,8%	0,43
Em S	35/63	55,6%	0,43
Duplos	2/3	66,7%	0,56
Em ão irregular	11/17	64,7%	0,50
TOTAL	790/1120	70,5%	-----

Na observação da tabela 2, dentre os itens de plural regular, com o plural feito apenas com o acréscimo do morfema /s/, a análise faz a distinção entre os oxítonos (mais salientes por receberem a marca de plural em sílabas tônicas), dos paroxítonos e proparoxítonos (considerados menos salientes, por receberem a marca de plural em sílabas átonas). As outras formas, com final /l/, /r/ /s/, -ão e plurais duplos (com duas marcas de plural) são observadas separadamente quanto a frequências e pesos relativos. Nessas formas, o plural se faz com alomorfas, ou seja, o plural não é regular, o morfema de plural sofre modificações. Imagina-se que, por isso, os falantes percebam mais o morfema de plural e, por isso, faça-se mais a sua utilização.

Os resultados mostrados na tabela acima não eram os esperados, pois alguns itens com plural mais saliente não apresentaram favorecimento, como os oxítonos regulares, os com final /r/, /s/. As formas com final /l/ são as que têm maior peso relativo; além disso, os monossílabos átonos são itens com peso muito alto relativo à marca de plural (0,91 e 0,77, respectivamente). Os duplos, apesar do pouco número de dados, foi um peso que indica favorecimento desse fator.

#### 4.2.2. *Sexo*

O efeito da variável sexo sobre a presença de marcas de plural em Jatimane e Laranjeiras pode ser observado, a partir da tabela 03.

Tabela 03: Condicionamento da variável Sexo sobre a presença de marcas de plural no sintagma nominal nas comunidades de Laranjeiras e Jatimane.

<b>Sexo</b>	<b>Presença marca/total</b>	<b>%</b>	<b>Peso relativo</b>
Masculino	422/579	72,9%	0.65
Feminino	368/541	68,0%	0.42
Total	790/1.120	70,5%	

Os dados revelaram que o sexo masculino favorece a escolha da variante marcada na variação estudada. Enquanto as mulheres têm o peso relativo de 0,42 da realização de marca no SN, o sexo masculino tem o peso de 0,65.

Tomando por base o resultado dessa variável em contextos urbanos, o resultado do efeito da variável sexo nas comunidades aqui estudadas poderia ser considerado distante do esperado, mas, no contexto de zona rural, as mulheres têm um papel social diferente do que ocorre nas zonas urbanas e principalmente das grandes cidades. Em contexto como nas comunidades observadas, os homens buscam saída do ambiente do lar ou do lugarejo, em busca de trabalho, têm redes mais ampliadas. As mulheres, no entanto, restringem-se a casa ou, no máximo, trabalham na roça, com raras exceções. Dessa forma a sua variedade é conservadora, mais distante da fala comum urbana que os homens.

Na pesquisa feita por Lopes (2001), com dados de zona urbana, de Salvador, capital do estado, ocorreu o que era previsto na sua análise. Segundo Lopes (2001), “existe uma tendência levemente maior entre as mulheres de realizarem mais formas com o morfema de plural, característico da concordância, do que os homens” (LOPES, 2001, p, 165).

Porém, o mesmo não aconteceu com as mulheres das comunidades quilombolas analisadas; isto se deve aos seguintes fatos: as mulheres dessas comunidades pouco tiveram ou não têm contatos linguísticos com outras pessoas fora das suas comunidades; seus trabalhos são em maior parte domésticos ou na zona rural da própria comunidade. Ao contrário dos homens que, na sua maioria, saem da comunidade para trabalhar,

como vender os artesanatos que as mulheres fazem em casa, principalmente da piaçava que é uma fonte de renda da comunidade; outros saem da comunidade para trabalhar em bares e restaurantes ao redores das comunidades (são comunidades próximas das praias do baixo sul baiano); outros exercem a função de líderes das comunidades e saem delas para reuniões, dar palestras e participar de eventos até mesmo fora do estado da Bahia.

Este fato também ocorre no dialeto de Helvécia, em que, segundo Andrade (2009), os homens favorecem (modestamente) tanto o uso da regra sintática da concordância como da morfologia flexional de número, e as mulheres desfavorecem as duas variáveis, de acordo com Andrade (2009),

em Helvécia, normalmente, cabe ao homem o exercício de atividades mais diretamente ligadas ao contexto econômico e social. Ao passo que as mulheres da comunidade exercem, principalmente, atividades domésticas, e a falta de uma maior exposição ao convívio social acarreta na preservação de formas linguísticas mais características do dialeto. (ANDRADE, 2003, p. 49)

Os fatos sociais que estão por trás desse perfil são semelhantes àqueles das comunidades quilombolas da Costa do Dendê.

#### **4.2.3. Saídas da comunidade**

Na tabela 04, apresentam-se os resultados da variável Saídas da comunidade, com números referentes aos informantes que já tenham saído ou não das comunidades.

TABELA 13: Frequência da variável Saídas das Comunidades sobre a presença de marcas de plural no sintagma nominal das comunidades Laranjeiras e Jatimane.

<b>Saídas</b>	<b>Presença de marca/total</b>	<b>%</b>
Nunca saiu	231/333	69,4%
Passou algum tempo fora	559/787	71,0%
Total	790/1.120	70,5%

Os percentuais apresentados referentes aos fatores são bem próximos. Baxter (2009) fez uma análise como a presente pesquisa, em que examinou a presença de marca da concordância nominal na comunidade Tonga de Monte Café, e observou que a variável estada fora da comunidade apresenta uma situação semelhante relativamente à variável gênero e conclui que:

Os homens tongas, embora sempre residentes na comunidade de Monte Café, têm uma maior integração social e, portanto, um maior contato com padrões linguísticos adventícios. [...] A mulher tonga, porém, dedicava-se principalmente ao trabalho básico nas plantações de café ou cacau, ou no processamento das colheitas, e ao mesmo tempo fazia trabalhos domésticos e cuidava dos filhos. Em resumo, a mulher teve menos convívio fora do contexto dos contingentes de serviçais, e isso reflete-se no seu uso do morfema PL. (BAXTER, 2009, p. 285)

Na presente pesquisa este resultado também se assemelha, pois, a maior parte dos informantes que tenham estado fora das comunidades foram do sexo masculino, pode estar havendo uma sobreposição de variáveis. Neste sentido, foi a mulher que teve menos convívio fora do contexto das comunidades, e isso reflete no seu uso da marca de concordância.

## **5. Considerações finais**

No amplo campo de debates acerca da existência da variação da concordância no sintagma nominal no português do Brasil, esta pesquisa procurou buscar meios de dar sua contribuição.

A primeira conclusão a que chegamos é que a variável linguística, a saliência fônica, que atuou neste estudo específico, obteve o mesmo resultado já constatado por Baxter (2009), Andrade (2003) e também por Lopes (2001) na pesquisa feita em Salvador - Bahia, mostrando, portanto, que alguns condicionamentos da aplicação ou não da regra de concordância não diferem de acordo com a região, sendo, de certa forma, uniformes no português do Brasil. Os itens mais salientes são, pois, mais alto de concordância.

Na análise das variáveis sociais, nota-se que as tendências não são as mesmas em todas as comunidades, como, por exemplo, a variável sexo.

Nos resultados de Lopes (2001) e Fernandes (1996), observou-se que o sexo feminino favorece a realização de marca de plural no SN, diferentemente dos resultados achados por Andrade (2003) na comunidade de Helvécia e por esta pesquisa, com dados coletados em Jatimane e Laranjeiras. Em relação à variável sexo as mulheres fazem menos uso da concordância que os homens em Helvécia e nos nossos dados. Esses resultados divergentes explicam-se pelo fato de as comunidades analisadas

serem de zona rural e afrodescendentes, o que não ocorre com a pesquisa de Lopes (2001).

A variável Saídas das comunidades, sugere-se que houve uma superposição dessa variável, em relação à variável sexo. Principalmente porque são os homens que saem da comunidade e que têm contato extra comunidade.

Como apresentado pelos resultados da pesquisa, nas diversas variáveis, a variação na realização da concordância de número no SN plural não é aleatória, e, sim, motivada por fatores linguísticos e sociais.

A atual pesquisa, ao observar a variação da concordância no sintagma nominal considerando as variáveis estudadas – Saliência fônica, posição relativa, sexo, escolaridade - espera ter apresentado alguma contribuição para o estudo da diversidade linguística e étnica no português do Brasil.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALKMIN, T. *Sociolinguística*. In: MUSSALIN, F; BENTES, A. C. *Introdução à Linguística 1*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

ANDRADE, Patrícia Ribeiro. *Um fragmento da constituição sócio histórica do português do Brasil – variação na concordância nominal de número em um dialeto afro-brasileiro*. Salvador, 2003.

BAXTER, A. *A concordância de número*. In: LUCCHESI, D., BAXTER, A.; RIBEIRO, I. (Org.). *O português afro-brasileiro*. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 269-93

CAMACHO, Roberto Gomes. *Sociolinguística*. In: MUSSALIN, F; BENTES, A. C. *Introdução à linguística 1*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FERNANDES, Marisa. *Concordância nominal na Região Sul*. Dissertação de Mestrado. Florianópolis, UFSC, 1996.

FREITAG, Raquel Meister Ko. *Cadernos de Estudos Linguísticos – SOCIOLINGUÍSTICA NO/DO BRASIL*, Campinas, p. 445-60, set./dez. 2011.

GUALBERTO, Ana. Um território: Nilo Peçanha – Baixo Sul da Bahia – Costa do Dendê. *Observatório Quilombola*. Rio de Janeiro. Boletim Ter-

ritórios Negros (v. 8, n. 32, dez. 2007 – jan./fev. 2008). Disponível em: <http://www.koinonia.org.br/oq/artigosdetalhes.asp?cod=12684> acesso em: 27 de junho de 2018.

LABOV, William. *Padrões sociolinguísticos*. Trad. de Marcos Bagno; Maria Pereira Scherre; Carolie R. Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008 [1972].

LABOV, William. *Sociolinguistics patterns*. 3. ed. Philadelphia: University of Pennsylvania Press. LABOV, William. *Language in the Inner City*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.

LOPES, Norma da Silva. *A fala Baiana em destaque – A concordância nominal em Salvador*, 2001.

MOLLICA, Cecília BRAGA, Maria Luiza (Orgs). *Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação*. São Paulo: Contexto 2013.

NARO, Antony Julius. Modelos quantitativos e tratamento estatístico. In: MOLLICA, M.C.; BRAGA, M.L. (Orgs). *Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação*. São Paulo: Contexto, 2008.

PEREIRA, Luís Costa. *Língua de Quilombo*. Revista Língua Portuguesa. Ano 8, n. 92. p. 22-6, São Paulo, 2013.

SCHERRE, M. M. P. *A regra da concordância de número no sintagma nominal de Porto Alegre*. Dissertação (Mestrado em Letras), Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1978, 158f.

\_\_\_\_\_. *Reanálise da concordância nominal em português*. Tese de Doutorado – UFRJ, Rio de Janeiro, 1988. 554p., 2v.

SILVA, Vera Lúcia Paredes da. Relevância das variáveis linguísticas. In: MOLLICA, M.C.; BRAGA, M.L. (Orgs). *Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação*. São Paulo: Contexto, 2013.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin. *Fundamentos empíricos para uma Teoria da Mudança Linguística*. Trad. de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2006 [1968].